

REALIZAÇÃO DE UM ESTÁGIO NO LABORATÓRIO DE ARTE E PSICOLOGIA SOCIAL - LAPSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA BERGANTINI WALDEMARIN¹;

ÉDIO RANIERE DA SILVA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – gibergantini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – edioraniere@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar as experiências obtidas em um estágio de psicologia, o qual é disciplina obrigatória presente no sétimo semestre. Tal estágio é vinculado ao Laboratório de Arte e Psicologia Social (LAPSO), espaço de mistura e interlocução entre diferentes linguagens artísticas e a psicologia, servindo como ambiente de criação, produção de conhecimento e acolhimento, além de buscar transformação tanto de si quanto do meio (LAPSO, 2022).

O estágio realizado teve ênfase em psicodrama, técnica criada por J. L. Moreno que tem como base o teatro terapêutico, tendo como conceitos principais a espontaneidade e a experimentação (SILVA; SOARES; SILVEIRA, 2023). Ademais, essa abordagem possui como etapas o aquecimento, a dramatização, em que se reconstrói cenas vivenciadas por indivíduos do grupo, e o compartilhamento, momento em que se divide com os demais integrantes as experiências lembradas durante o encontro e os sentimentos despertados (MORENO, 2014). Além do psicodrama, que tem como foco a ação dramática de um protagonista, foi trabalhado o sociodrama, o qual, similarmente, possui as mesmas etapas descritas anteriormente (NERY; GISLER, 2019), diferenciando-se do anterior por ter como foco o grupo em si, compreendendo uma maior relação com problemas sociais (MORENO, 1992).

O estágio teve como objetivo capacitar os alunos nas áreas de sociodrama e psicodrama, a fim de que estes aprendessem a criar roteiros de intervenção e a aplicá-los em grupos, de forma a integrar teoria e prática. Este projeto, além de beneficiar os alunos ao aprender a realizar atividades embasadas nas teorias de J. L. Moreno, também beneficiará a comunidade, visto que tem como objetivo final a aplicação dos roteiros com diferentes grupos, os quais não necessariamente têm vínculo com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As aulas ocorreram às segundas-feiras no Centro de Artes da Universidade, das 14:00 às 17:00, totalizando em 14 encontros ao longo do semestre. Além do professor orientador da disciplina compuseram o grupo cinco estagiários e seis extensionistas. O estágio configura-se como a terceira edição do Projeto Teatro e Psicologia, o qual é vinculado ao LAPSO, e iniciou suas atividades em 2022 através do Grupo como Dispositivo, promovendo capacitações e oficinas para seus integrantes a fim de possibilitar atendimentos à comunidade (LAPSO, 2025).

O cronograma de atividades foi baseado em duas fases diferentes, sendo a primeira, que durou nove encontros, direcionada para a aprendizagem de conceitos e técnicas provenientes do psicodrama e sociodrama, criação de

repertório de exercícios de aquecimento, e formação de vínculo grupal entre os participantes. Além disso, foi também realizada oficina de sociodrama com professora convidada, a qual leciona na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Na segunda fase, a qual durou os restantes cinco encontros, cada estagiário teve um dia para aplicar no grupo o roteiro elaborado ao longo do semestre. Neste ciclo, além das etapas de aquecimento, dramatização e compartilhamento, é realizado um último momento em que os outros participantes do grupo, incluindo o professor, compartilhavam pontos positivos do roteiro e da aplicação, e partes as quais necessitavam de melhora. Tal fase tem especial importância visto que a aplicação do roteiro dentro do Laboratório caracteriza-se como teste realizado antes deste ser aplicado na comunidade, possibilitando tanto analisar pontos os quais necessitam de mudança, quanto que os estagiários possam obter maior confiança e prática ao moderar atividades com grupos.

Desta forma, durante o estágio foi elaborado roteiro que buscava ter como temática a associação do conceito de rio com o de memórias, a partir da perspectiva de estas como algo que flui por diferentes partes do corpo. Assim, foi associado memórias difíceis de serem elaboradas, como discussões e luto, com a ideia de que, em vez de fluírem pelo corpo em conjunto com as outras lembranças, estancam em alguma parte e reverberam no cotidiano, tendo-se dificuldade em permitir que estas não sejam rememoradas constantemente. A partir disto, os participantes do grupo foram convidados a refletir sobre lembranças que se assemelhavam a isso, a fim de, posteriormente, misturar essas narrativas em uma única história e encená-la na dramatização. Para auxiliar nesta reflexão, foi entregue um peixe de etil vinil acetato (EVA) para cada participante, a fim de que colocassem a figura na parte do corpo onde sentiam que a memória poderia estar.

Após a dramatização dessas memórias, as quais foram unidas em uma única cena, o grupo foi convidado a elaborar essa história de forma alternativa, a partir da pergunta “como essa história seria caso fosse possível criar uma versão em que essas memórias deixam de travar em nossos corpos?”. Foi estipulado o tempo de 60 segundos para que a história fosse modificada, tendo sido encenada também nessa forma alternativa posteriormente.



Figura 1: Peixes. Fonte: Autor, 2025.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio descrito teve como resultados principais aprendizado tanto teórico quanto prático sobre psicodrama e sociodrama, possibilitando integrar os conhecimentos obtidos ao longo do semestre e do curso, além de uma considerável conexão entre os participantes. Ademais, a realização dessa disciplina teve como resultados positivos, além do desenvolvimento acadêmico anteriormente citado, crescimento pessoal, visto que foi necessário usar habilidades sociais pouco utilizadas, como atuar como diretora de um grupo durante a execução do roteiro. Nesse sentido, é válido destacar o sociodrama como metodologia ativa de ensino, em que os alunos aprendem os conteúdos através da vivência dos mesmos, por meio de participação ativa e criativa (NERY; GISLER, 2019).

Outro aspecto importante a ser citado é a relevância do estágio em um contexto social. Visto que esta disciplina atuou como preparadora para possibilitar intervenções em conjunto com a comunidade, torna-se necessário, conforme MORENO (1992), que as ações em psicodrama e sociodrama não só superem preconceitos e dificuldades técnicas, como também busquem atuar visando lado social com seriedade. Destarte, o estágio atuou de forma a preparar os estudantes em suas ações, de modo a promover maior cuidado durante as intervenções.

Por fim, ressalta-se que esse processo de aprendizagem envolveu dificuldades variadas, como realização de atividades que exigem maior espontaneidade e a moderação de grupo, as quais causaram desconforto devido a questões como retraimento. Visto que este primeiro semestre consistiu de uma capacitação, assim como nas edições anteriores do projeto (LAPSO, 2025) no próximo semestre ocorrerão as aplicações dos roteiros de cada estagiário, juntamente aos demais integrantes do projeto, a fim de atender a comunidade. Como preparação para essas futuras intervenções, destaca-se a importância de compreender e trabalhar os aspectos mencionados anteriormente, além de realizar alterações no roteiro testado no Laboratório visando melhor adequá-lo para as ações vindouras.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAPSO. **Laboratório de Arte e Psicologia Social**. Pelotas, 4 jun. 2022. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/lapso/o-que-e-o-lapso-2/>>. Acesso em: 26 ago. 2025.

LAPSO. **Teatro e psicologia social**. Pelotas, 26 mar. 2025. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/lapso/teatro-e-psicologia-social/>>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MORENO, F. L. **Psicodrama**. São Paulo: Ed. Pensamento, 2014.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?: fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama**. Goiânia: Dimensão, 1992.

NERY, M. P.; GISLER, J. V. T. Sociodrama: método ativo na pesquisa, no ensino e na intervenção educacional. **Rev. Bras. Psicodrama**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 11-19, 2019.

SILVA, E. R.; SOARES, L. D.; SILVEIRA, M.E. L. Memória visual d'o grupo como dispositivo: ressonâncias entre arte e psicologia social. **Expressa Extensão**, Pelotas, v. 28, n.2 p. 194-202, 2023.